

Editorial

A NOVA CAMINHADA

Cá estamos outra vez, depois de dois meses de intervalo. Desde Julho de 1975, data em que apareceu pela primeira vez, o jornal COMUNIDADE passou já por várias etapas diferentes, algumas delas bem críticas, devido à falta de fundos que pagassem a despeza da sua impressão, pois as outras eram absorvidas pelo trabalho voluntário ou pelo dinheiro das assinaturas.

Em Janeiro de 1977 o número de pessoas voluntárias tinha-se reduzido ao mínimo e, com a colaboração importantíssima do Redactor João Medeiros, tomámos ambos a inteira responsabilidade do jornal. Claro que não faltaram as ajudas de pessoas como o José Rosa, a Esmeralda Sousa, o Gil Prioste, a Marcie Ponte, o José Gonçalves, a Maria Serrano, o Almiro Fonseca, o Martinho Silva, a Angélica Ribeiro e outros que, quando estavam disponíveis, mostravam boa vontade. Todavia só boa vontade não põe um jornal na rua. Os encargos pessoais de cada um dificultaram-lhes a colaboração assídua no COMUNIDADE e cada vez exigia mais dedicação, à medida que ia crescendo. Os últimos meses foram especialmente críticos, devido ao facto de estarmos envolvidos na publicação do livro "Imigrantes Portugueses - 25 Anos no Canadá". Este projecto envolveu-nos 24 horas por dia e, de repente, faltaram-nos os tais tempos livres em que costumávamos fazer o jornal. Por isso, o COMUNIDADE faltou em casa dos nossos assinantes. A todos eles pedimos um pouco de compreensão pelo atraso e pelo facto de nem podermos atender os muitos telefonemas que os leitores impacientes fizeram à procura duma explicação que, aliás, é mais do que justa. São eles uma das razões principais porque continuaremos a fazer o jornal que, saindo apenas uma vez por mês, criou já uma necessidade dentro da comunidade portuguesa.

E agora que terminámos o nosso encargo com o livro acima citado, vamos dedicar mais atenção e mais tempo na organização e expansão do jornal. Está em preparação um plano de trabalho bastante ambicioso que, a ser posto em prática proporcionará aos leitores do "Comunidade" uma leitura mais proveitosa e mais assídua. Esteja atento às próximas edições. A nossa morada e o número de telefone mudaram. Mudaram também o aspecto gráfico e a

continua na pág.6

continua na pág.3



EM CIMA: A mesa de honra no Jantar dos Pioneiros que teve lugar no Harbour Castle e no qual participaram cerca de mil e duzentas pessoas. EM BAIXO: Um grupo de pioneiros reunidos para uma fotografia aquando da inauguração do monumento erigido no High Park em sua honra.

Em Toronto

CELEBRAÇÕES PORTUGUESAS

O Comité para as Comemorações do XXV Aniversário assinalou a data da chegada do primeiro contingente de imigrantes portugueses ao Canadá, no passado dia 13 de Maio, com uma série de cerimónias às quais assistiram entidades oficiais portuguesas e canadianas.

Pelas 9 da manhã foi hasteada a bandeira portuguesa na City Hall estando presentes, cerca de 150 pessoas o alderman Art Eggleton, em representação do Presidente da Câmara de Toronto, o Major Victor Alves, do Conselho da Revolução, o embaixador de Portugal em Ottawa, Dr. Luís Figueira, o Cônsul Geral de Portugal em Toronto.

Seguiu-se uma pequena recepção na sala de visitas do presidente da Câmara onde usaram da palavra, o embaixador de Portugal, Art Eggleton e Osvaldo Santos, pelo Comité das Celebrações.

Às duas horas da tarde foi celebrada uma missa solene de acção de graças e sufrágio pelos imigrantes já falecidos, na catedral de St. Michael's.

A missa foi celebrada em Português pelo senhor Bispo Paul McHugh, coadjuvado pelo padre brasileiro Alvirio Morés. Dirigiu o coro o Sr. padre José Pires da Igreja de S. Sebastião em Toronto. Cerca de 200 pessoas assistiram a esta missa entre as quais diversas autoridades portuguesas.

Às 4 da tarde foi inaugurado no High Park, uma réplica do Padrão Português oferecido pela Armada Portuguesa, seguindo-se um "Porto de Honra" no restaurante Império, oferecido às autoridades portuguesas e canadianas, à imprensa e representantes de organizações portuguesas.

Pelas 8 da noite o First Portuguese organizou um jantar em honra dos primeiros imigrantes.

Pelas 6 horas da tarde do dia 3 de Junho realizou-se no Harbord Castle Convention Centre um Jantar de Gala a que assistiram cerca de mil e duzentas pessoas. O jantar que teve a presença de vários representantes do governo canadiano a nível federal, provincial e municipal, assim como do Presidente do Governo Regional da Madeira, o Embaixador de Portugal em Toronto e o Cônsul de Portugal em Toronto, foi abrilhantado por cançonetistas portugueses radicados em Toronto e ainda pelo Rancho Folclórico da Casa do Povo da Camacha (Madeira) que se deslocou propositadamente para o efeito.

Durante o jantar, discursaram o representante do Primeiro Ministro do Canada, o Mayor de Toronto, David Crombie, o representante do Primeiro Ministro do Ontário e o Embaixador de Portugal em Ottawa, assim como o Presidente da Comissão das Festas do XXV Aniversário das Comunidades Portuguesas no Ca-

nadá.

Cerca de cinquenta imigrantes pioneiros presentes na sala foram chamados ao palco para receber uma medalha comemorativa da sua chegada ao Canadá assim como o livro "Imigrantes Portugueses - 25 Anos no Canadá", publicado para celebrar as bodas de prata da abertura da Imigração Portuguesa para o Canadá.

As celebrações continuaram a 10 de Junho, integradas nas comemorações do Dia de Portugal, com um desfile representativo das forças

da comunidade (ver reportagem fotográfica nas páginas centrais), desfile esse que partiu da área da Augusta e College, seguindo pela Dundas até à Montrose e depois pela College e Shaw até ao Trinity Bellwoods Park. No parque realizou-se um Arraial à portuguesa com variedades musicais, bebidas e petistos. No dia seguinte, domingo, os festejos continuaram no mesmo local enquanto no Lamport Stadium se realizaram jogos

FIRST CLASS MAIL

PORTUGUESE COMMUNITY NEWSPAPER 931 COLLEGE ST. TORONTO

ATENÇÃO PROPRIETÁRIOS E AGENTES DE REAL ESTATE!

HIPOTECAS ABERTAS À DISPOSIÇÃO EM

GERRY MORTGAGES MORRIS

"Casa das Hipotecas Abertas"

- 1) À disposição primeiras hipotecas a 10 1/4%
- 2) arranjam segundas hipotecas-TODAS ABERTAS a 10 1/2% de juro se a equidade for boa!
- 3) Compramos primeiras e segundas hipotecas (em negócios novos ou já existentes). Se nos perguntar os nossos preços em ambas as hipotecas verificará que temos os preços mais baixos da cidade!
- 4) ARRANJAMOS EMPRÉSTIMOS INDUSTRIAIS E COMERCIAIS EM QUALQUER PARTE.
- 5) Arranjamos empréstimos até 95% do valor da propriedade, em casas simples ou duplas e apartamentos!

Mais de 41.800 hipotecas compradas, vendidas, arranjadas e fechadas em 29 anos de negócio. Pergunte a qualquer pessoa ligada a Real Estate ou advogado que saiba da nossa respeitável reputação.

Lembre-se! Sem agravação e sem pressa, os nossos negócios fecham-se com a precisão de um relógio.

PARA MAIS INFORMAÇÃO contacte

"GERRY MORTGAGES" MORRIS

"A casa das hipotecas abertas"
(BROADMOOR INVESTMENTS INC)

Escritório (8 linhas) **366-6417**

Residência **485-5137** depois das 6 P.M. e durante todo o dia aos sábados e domingos.

COMUNIDADE

THE PORTUGUESE COMMUNITY NEWSPAPER

625 Dufferin Street, Toronto, Ontario
Tel: 532-6067

DIRECTOR
Domingos Marques

CORRESPONDÊNCIA



Exmo Senhor Director:

É com imenso gosto que nos dirigimos a V. Ex. a fim de por este meio, prestar as seguintes informações:

1—Em consequência da ideia lançada por alguns emigrantes oriundos das antigas possessões portuguesas em África e presentemente a residir nesta cidade de Toronto, é com o apoio de inúmeros indivíduos nas mesmas condições, foi tomada a iniciativa de formar uma associação que servisse de elo de ligação entre todos aqueles que lá tenham vivido e seus familiares.

2— Esta associação de Portugueses emigrados no Canadá é hoje uma realidade visto ter já os seus Estatutos aprovados em Assembleia Geral e os seus primeiros Corpos Gerentes terem sido eleitos no passado dia 5 de Março de 1978.

3— A associação agora criada denomina-se "Imbondeiro", nome pelo qual é conhecida uma árvore tipicamente tropical e que sim-

boliza com perfeição a mística da vida africana, e visa, essencialmente, objectivos de carácter social e cultural, congregando no seu seio todos aqueles que tenham nascido, vivido ou prestado o serviço militar na Guiné, Cabo Verde, Angola, S. Tomé e Príncipe, Moçambique, Goa, Damão e Dio, Timor e Macau, ainda que este continue a ser português, bem como os seus familiares.

A Direcção agora eleita

pretende, como é óbvio, divulgar o máximo possível a criação desta Associação a fim de que todos aqueles que não conheçam ainda a sua existência possam entrar em contacto connosco e possam ser esclarecidos quanto aos objectivos desta associação.

Contudo, este nosso plano de acção só será possível de atingir com boa vontade e colaboração dos Orgãos de Informação portugueses no Canadá. É, neste sentido

que vimos solicitar a V. Ex. a divulgação de algo a nosso respeito, caso vos seja possível, pelo que desde já ficaremos muito gratos.

Pode V. Ex. estar certo que estaremos sempre à V. disposição para qualquer esclarecimento adicional que julgue conveniente e bem assim por-lhe ao dispor toda a nossa colaboração possível e que julgue possa vir a ser-lhe útil.

Associação Imbondeiro

É tempo de Acordarmos

Em geral todo o indivíduo que fixa residência num país estrangeiro é porque julga que esse país tem qualidades superiores ao país de origem, quer em oportunidades financeiras quer em liberdade de acção e expressão de ideias.

Segundo o pensar da maioria dos Portugueses e em geral dos oriundos dos países chamados sub-desenvolvidos, a América, Canadá e Estados Unidos, são os países onde julgamos poder realizar os nossos sonhos de ambição e liberdade. O problema é que a liberdade completa não é possível nem desejável e se por acaso as nossas ambições monetárias são realizadas é com grandes sacrifícios de ambos os conjuges e a maior parte das vezes devido a troca de confortos e comodidades no processo de amealhar mais e mais dinheiro; mas esta é outra questão.

Nós, a maioria dos portugueses mais idosos, não nos envolvíamos em política no nosso país de origem nem o devíamos fazer porque sujeitávamos a consequências indesejáveis. Por conseguinte não éramos nem queríamos ser versados ou activos na política e se votávamos é porque éramos obrigados pelo regime. O sistema político tornou-nos apáticos e foi essa a razão porque a ditadura em Portugal durou mais de quarenta anos.

Num país livre a situação é completamente diferente, todos os cidadãos têm o dever cívico e moral e o direito de votar. A falta de participação num sistema democrático é portanto livre, tanto possível, pode causar a formação de ditaduras políticas e causar a eleição de governos que podem prejudicar a nação em geral e todos os indivíduos em particular.

Todos nós, uns mais do que outros, amamos o nosso país natal, e por esta razão algumas pessoas julgam que seria traição ao país de origem tornarem-se cidadãos dum país estrangeiro. Segundo o meu pensar, se o nosso dever pátrio é tão forte, então devíamos sacrificar-nos em todos os sentidos e até sofrermos de privações nesse mesmo país e

não fixar residência noutra nação onde há liberdade e melhores condições de vida. Felizmente para os Portugueses, se se tornarem cidadãos canadianos podem voltar ao país natal e continuar a ser Portugueses de gema. Como é óbvio o direito de voto é dado somente a cidadãos canadianos quando são de maior idade. O governo canadiano para facilitar a naturalização de emigrantes não só reduziu o tempo de residência requerido como também decidiu designar juizes de cidadania de diferentes grupos étnicos e idiomas.

No Canadá, bem como noutros países, há certas regalias dadas unicamente a cidadãos deste país, além do direito de voto, que não é autorizado aos emigrantes não naturalizados. Aos emigrantes que não são naturalizados não lhes é autorizado a apresentar a sua candidatura política. O conceito que os emigrantes naturalizados não gozem das mesmas regalias que os canadianos é errado perante a lei.

Uma vez que se naturalize tem todos os direitos de qualquer cidadão canadiano embora na prática haja discriminação em casos isolados mas se puder provar discriminação a lei é rigorosa neste assunto e aquele que for culpado será punido. É pois conveniente os emigrantes naturalizarem-se em conjunto com as suas famílias.

Temos eleições brevemente, é tempo da comuni-

dade portuguesa despertar, tornar-se conhecedora do sistema democrático no Canadá, tomar conhecimento das ideologias e do que cada partido eleitoral tem para nos oferecer e participarmos com o nosso voto no sistema democrático para bem da Nação onde residimos e de nós todos. Haverá vários programas dos diversos partidos em português tanto na televisão como na rádio e jornais, e é dever cívico de nos inteirarmos do que cada partido nos possa trazer a fim de nos decidirmos em votar no partido que segundo o nosso parecer, melhorará a situação geral do país e de nós todos.

A comunidade Portuguesa já é bastante numerosa mas infelizmente não temos nenhum representante de origem portuguesa tanto a nível municipal como provincial ou federal, para nos ajudar a obter benefícios que nos são devidos.

Apelo a todos os portugueses para que se tornem bons políticos, se naturalizem canadianos e que votem segundo a sua consciência lhes ditar para benefício de nós próprios e da nação canadiana. Em especial, apelo para os portugueses com possibilidades de se candidatarem para nos representar de se envolverem no sistema político democrático a fim de nos unirmos e elegermos representantes a todos os níveis do governo canadiano.

Manuel Noia

Classificados

VENDE-SE

1977 Chevrolet Bel-Air, 4 portas, "low mileage". Chame Joe pelo telefone 531-9935.

PRECISA-SE

Dactilógrafa/o com bom conhecimento da língua portuguesa. Posição "part-time". Chame pelo telefone 532-6067.

PRECISA-SE

Estudantes desempregados que estejam interessados em fazer algum dinheiro durante as férias do verão. Para entrevista chame John Medeiros 536-1166.

PARTICIPAÇÃO

A PRIMEIRA CASA FUNERÁRIA PORTUGUESA EM TORONTO

A abrir a 1 de Julho de 1978

COM UMA EQUIPA DE PESSOAL EXPERIENTE QUE FALA A NOSSA LINGUA CONHECE A NOSSA GENTE E RESPEITA AS NOSSAS TRADICOES.

—Uma das pessoas responsáveis tem 25 anos de experiencia.

ESTACIONAMENTO ADJACENTE

CASA FUNERARIA LATINA
331 College St. (perto da Augusta)
Tel: 964-2922

IMPORTAMOS E DISTRIBUIMOS
"UNIQUE PORTUGUESE POTTERY AND GIFTS"

LOUÇAS PORTUGUEASAS:

Candelabros
Jarras
Centros de Mesa
Conjuntos de Toiletes
etc.

ARTIGOS RELIGIOSOS

Redomas
Estátuas Religiosas (Fátima, Santo Cristo)
Rosários Quadros,
Ouro Portugues de 19.2 quilates.

ARTIGOS REGIONAIS PORTUGUESES

CALL COLLECT
(519) 686-1492

Se o leitor está estabelecido e quer aumentar o seu negócio, porque não vende os nossos artigos portugueses?
Contacte-nos, veja o que vendemos, compare os nossos preços e até o podemos ajudar.
SÓ VENDEMOS POR JUNTO

PORTUGAL IMPORTS
44 Downing Cr. London, Ont.

Pais de todos Alunos das Escolas da Direcção escolar de Toronto

A Direcção Escolar de Toronto pediu-me para vos escrever acerca das modificações que o Governo Provincial pretende efectuar no controlo da educação em Toronto.

Presentemente, há uma Direcção para a cidade (que somos nós) e uma Direcção para cada uma das cinco áreas adjacentes. Há, ainda, um "Metro Board" composto por 20 "trustees" escolhidos pelas Direcções locais. Sómente 6 dos 20 nos pertencem.

O Governo quer dar maior autoridade ao "Metro Board". Julgamos nós que o Governo deveria eliminá-lo. O motivo porque pensamos assim é porque cremos que as decisões acerca da educação dos vossos filhos não deveriam ser tomadas por uma Direcção aonde os vossos próprios representantes estão em grande desproporção.

Acreditamos que os pais deveriam ser encorajados a dizerem a sua própria Direcção o que gostam e o que não gostam concernente às escolas dos seus filhos. Deveriam poder dizer-nos que línguas ensinar, quanto gastar em educação especial, o que fazer com as escolas pequenas, etc. Isto são problemas que afectam as crianças e que podem até prejudicá-las por toda a vida. Essas decisões deveriam ser feitas pelas pessoas eleitas por vós, não por "trustees" eleitos em Scarborough, North York ou Etobicoke.

O "Metro Board" já toma muitas decisões importantes relativamente à educação dos vossos filhos. O resultado é que a Direcção de Toronto não consegue oferecer-vos o serviço que sabemos que queremos.

O próprio "Metro board" e três das Direcções dos cinco municípios ("boroughs") concordam connosco. O "Metro Board" deveria ser eliminado. A "Royal Commission", presidida pelo antigo Primeiro

Ministro do Ontário John Robarts, disse ao Governo, no seu recente relatório, para acabar com o "Metro Board".

O Governo tem ignorado esta recomendação. A proposta do Governo para um "Metro Board" mais poderoso significará maior burocracia, maior dispendio e muito menor possibilidade dos pais terem influência na educação dos seus filhos.

Por exemplo:—pensámos entregar ao "Separate School Board" uma das nossas escolas do "West End". Os pais vieram dizer-nos que não deveríamos fazê-lo. Não gostaram da ideia dos filhos ficarem amontoados numa escola próxima. Disseram que seria uma escola excessivamente grande para crianças pequenas. Mostraram senso. Fizem-nos mudar de opinião.

Se o Governo levar avante a sua ideia, decisões como esta serão negadas às pessoas por vós eleitas e o poder de decisão caberá ao "Metro Board".

Sabeis, estou certo, que o número de alunos está a crescer. Isto significa que poderemos ser forçados a fechar algumas escolas nos próximos anos. Não o faremos sem vos consultar.

Se o "Metro Board" conseguir maior autoridade talvez não sejamos capazes de persuadi-lo a não fechar escolas em zonas da cidade ainda mesmo que julgemos ser mau fazê-lo.

Outro exemplo:—temos, nas escolas de Toronto, assistente de educação em todas as classes de jardim infantil. Sabemos que as crianças beneficiam da sua ajuda porque o professor pode dispensar mais tempo com cada criança.

Custa dinheiro esta ajuda extra mas os pais têm-nos dito que vale a pena. Os outros "trustees" do "Metro Board" não concordam e não dão dinheiro à Direc-

ção de Toronto para essas assistentes de educação. Temos que tirar dinheiro de outras verbas do nosso orçamento.

Se o "Metro Board" alcançar maior autoridade talvez consiga fazer com que eliminemos esta ajuda às crianças.

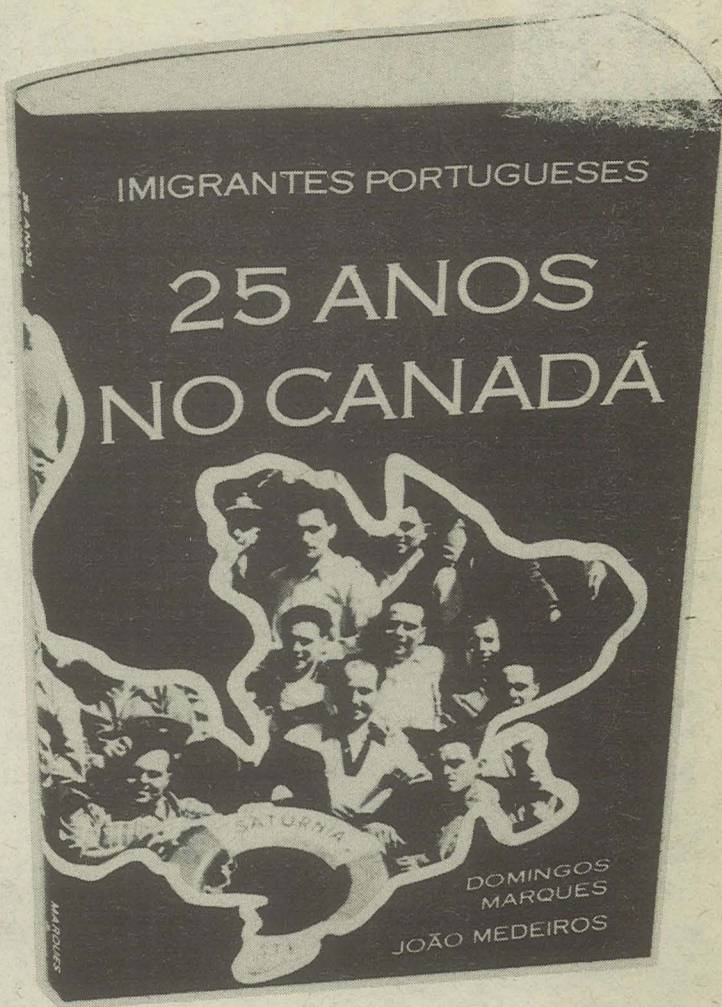
Os "trustees" da Direcção Escolar de Toronto estão dispostos a manterem-se firmes nas suas decisões. Se os pais e contribuintes não gostarem do que fazemos a qualquer momento poderão dizer-nos. Poderão, ainda, votar por outras pessoas na altura das eleições. Não o farão tão directamente se aos "trustees" de outras áreas competir a resolução dos problemas.

A única maneira de persuadir o Governo Provincial a reflectir neste assunto e dizer-lhe o que sentem.

A melhor forma de o fazer é telefonar a Darcy McKeough ou a Tom Wells e aos "Cabinet Ministers" que estão a propor as reformas. Poderão também telefonar aos "MPPs" que vos representam na Legislatura Provincial. Se concordam connosco digam-lhes, por favor, que não querem que o "Metro School Board" tenha maiores poderes. Digam, ainda, que concordais com John Robarts— um "Metro Board" não favorece a educação actual em Toronto.

O debate neste problema começará na Legislatura no fim de Maio. Tendes de agir já. Telefonai ou escrevei, por favor, o mais cedo possível.

Sinceramente
Dan Leckie
Direcção Escolar de Toronto



O LIVRO QUE CONTA A NOSSA HISTÓRIA

À VENDA NAS LOJAS, CLUBES E ORGANIZACOES. DA COMUNIDADE

PORTUGUESA PREMIADA

Dina Lopes, estudante na West Toronto Secondary School, recebeu a qualificação número quatro, e um prémio de \$400.00, no quarto concurso anual de Francês realizado no passado mês de Abril com a participação de 154 estudantes de diversas escolas secundárias de Toronto.

O primeiro prémio foi para a estudante Frances

Turner, de East York Collegiate Institute, tendo esta ganho um curso de um mês em França e as passagens de ida e volta na Air France.

O concurso organizado pela Ontario Modern Language Teachers' Association foi realizado na Universidade de York e na Universidade de Toronto (New College).

LITERATURA LUSO-CANADIANA

Fernanda Gaspar

Fernanda Gaspar é uma das nossas caras novas. Será ela a coordenadora duma secção sobre literatura luso-canadiana. Todos os interessados em participar com poemas, contos, desenhos, etc são bem-

vindos. Envie as suas produções em português ou inglês para o jornal COMUNIDADE, 625 Dufferin Street, Toronto, Ontario. Tudo será considerado com interesse e respeito. A intenção é de estimular uma cultura de expressão Luso/Canadiana. Não tenha receio. A sua colaboração é essencial.



TEATRO

No passado dia 5 de Maio numerosa assistência encheu o salão da Harbord Collegiate e aplaudiu com entusiasmo a brilhante encenação de "A Farsa de Inês Pereira" representada pelos alunos de Português.

A peça voltou a ser representada no dia 9 de Junho em comemoração do dia de Portugal.

"A Farsa de Inês Pereira" é uma comédia cujo argumento gira à volta das fantasias casamenteiras da jovem Inês que ao fim de muitas desilusões aprende a lição seguinte sobre maridos? "mais quero apanhar que me leve cavalo que me derrube"

Esta peça, considerada uma das mais populares de Gil Vicente, o iniciador do teatro português, foi representada pela primeira vez, em 1523, na presença de D. João III, no convento de Cristo em Tomar.

É de louvar o esforço e a capacidade dos alunos de português e da sua professora ao levarem esta comédia à cena. Não só mostraram talento mas a capacidade de fazer teatro na nossa comunidade.

Estão de parabéns os alunos de Português da Harbord Collegiate e especialmente a professora D. Laura Bulger

Celebrações Portuguesas

Da primeira página

de futebol entre várias equipas locais, organização do First Portuguese Club.

A 25 de Junho, no Varsity Stadium realizar-se-á um encontro de futebol entre as equipas do Sport Lisboa e Benfica e do Pan Hellenic de Toronto, organizado pelo Festival Português(TV) No dia 1,2 e 3 de Julho, durante as festividades do Piquenique Internacional do CHIN na Ilha Central de Toronto, realizar-se-ão vários festejos para celebrar as bodas de prata da comunidade portuguesa. No dia 15 de Outubro, terão lugar no Lamport Stadium várias celebrações religiosas a cargo do Conselho Pastoral Português com a presença de Sua Eminência Reverendíssima o Cardeal Humberto Medeiros. Em data ainda a designar realizar-se-á o I Congresso das Comunidades Portuguesas no Canadá, iniciativa e organização do Dr. Ernesto Magalhães Feu.

MAX KANE AUTO BODY



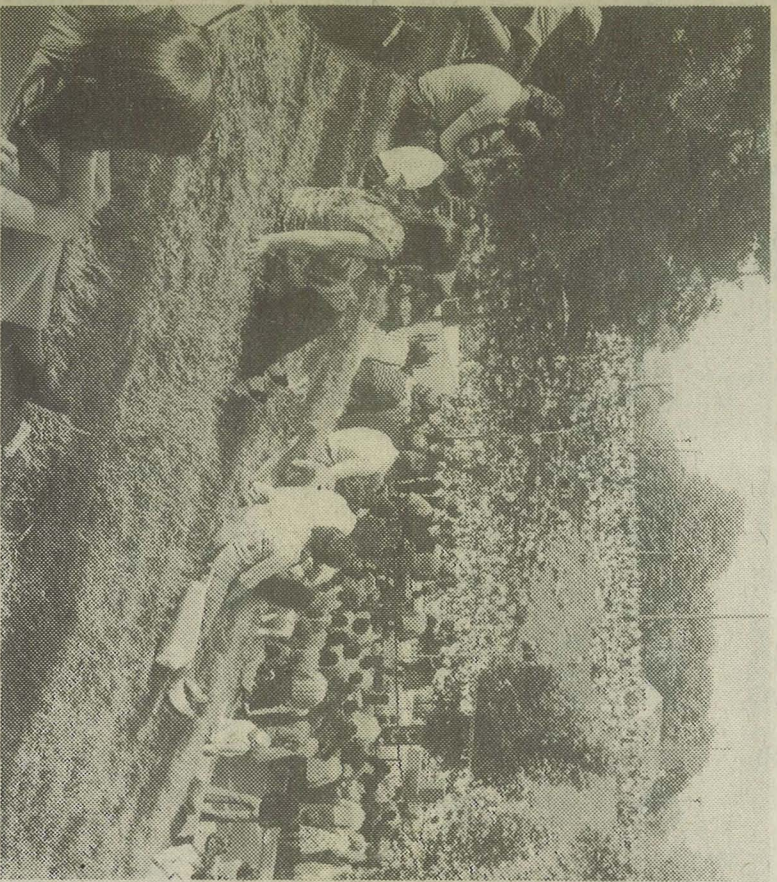
A MAIOR OFICINA DE BATE-CHAPA
DA COMUNIDADE PORTUGUESA DE TORONTO

430 Bathurst St.
(junto à College)
Toronto

tel. 921-3225
924-1001

CELEBRAÇÕES EM TORONTO DO DIA DE PORTUGAL

Reportagem Fotográfica por Gilberto Prioste



AS BANDEIRAS. OS DÍSTICOS
OS SORRISOS. O ESFORÇO.
OS VELHOS. OS NOVOS. A
MÚSICA. AS CRIANÇAS.





O ANO DE 1978 TEM SIDO GRANDE EM CELEBRAÇÕES PARA A COMUNIDADE PORTUGUESA DE TORONTO. 10 DE JUNHO FOI O ÚLTIMO.

AS IMAGENS FALAM POR SI.



...E DAS COMUNIDADES

OS TRAJES. O POVO. OS ARTISTAS. AS SARDINHAS. O SOL. O TRABALHO. A LÍNGUA. A ALEGRIA. A EMOÇÃO. A SAUDADE. PORTUGAL. O IMIGRANTE. O NOVO PAÍS. AS BANDEIRAS.

COLEÇÃO PORTUGUESA UNIVERSIDADE DE TORONTO

Ouvimos dizer que uma pessoa de Toronto tinha coleccionado um grande número de jornais portugueses durante os anos a seguir ao 25 de Abril de 1974 e que tinha recentemente oferecido essa colecção à Biblioteca John Robarts na Universidade de Toronto. Curiosos, contactamos o senhor Armando Duarte que gentilmente se prestou a falar connosco.

A história dos jornais vem misturada com a história da sua vida. Cada referência a um novo assunto traz um desvio que nos leva a uma outra página da sua vida, a um outro mundo de interesse para ele. Estudante do Instituto Industrial em Lisboa, trabalhador especializado nos estaleiros da CUF, depois na refinaria Sacor, a sua curiosidade levou-o sempre a aprofundar e alargar os seus campos de interesse. Uma paixão pelo mar levou-o a construir barcos e desejar ser oficial de marinha. Um sonho cinco vezes tentado e cinco vezes desfeito: a Marinha ou o achava alto demais ou magro demais, ou de peito estreito em relação à altura... assim se perdiam grandes capitães. Aos 32 anos veio para o

Canadá... para aprender, para ver outras coisas, para se especializar ainda mais e depois duns anos voltar a Portugal. Mas não voltou. Chegou aqui em 1957 e as coisas primeiro não correram como ele esperava. Os trabalhos bons estavam reservados para os "wasps" e as portas das refinarias fecharam-se-lhe na cara uma atrás da outra. Começou como trabalhador nas linhas do caminho de ferro e depois como serralheiro; por qui e por ali, usando os seus conhecimentos e experiência de Portugal. Hoje, é serralheiro mecânico dos melhores, especializado nas técnicas mais avançadas e tem um bom emprego aonde o apreciam e estimam. Mas, às vezes, aborrece-se de um trabalho que já faz de olhos fechados. Gostaria de tentar coisas novas...

Voltemos aos jornais... A política foi sempre um dos seus maiores, sempre comprou livros e jornais portugueses e seguiu de perto a situação política e social em Portugal. Com o 25 de Abril um novo mundo se abriu. A liberdade da imprensa trouxe a possibilidade de se poder escrever sobre todos os assuntos,

sob todos os pontos de vista e a qualidade de certos jornais e revistas atingiu um ponto altíssimo. Desde os primeiros dias da revolução começou a comprar quase todos os jornais que apareciam à venda em Toronto. O Portuguese Book Store na rua Nassau era o ponto central de informação da comunidade, o ponto de discussão e encontro com Portugal. E dia a dia, mês a mês, ano a ano, foi comprando, lendo e guardando todos os números do Século, Diário de Notícias, Expresso, República, Boletim do MFA e de vez enquanto muitos outros jornais e revistas.

Nunca gostou de deixar jornais fora. "Nunca se sabe... de repente a gente tem uma discussão, ou lembra-se qualquer coisa passada ou tem uma ideia... vai aos jornais antigos, procura, está lá tudo..." Foi guardando os jornais primeiro em simples pilhas, depois em sacos de plástico que finalmente foi acumulando na garagem. Em 1976 a Universidade de Toronto organizou uma conferência sobre Portugal e aí o senhor Duarte teve ocasião de falar com professores e outros oficiais da Universidade a quem mencionou a sua colecção. Semanas mais tarde, seguro que a Biblioteca trataria a colecção com o devido interesse, carregou o carro cheio de jornais, por duas vezes, e levou-os à Biblioteca, uma das maiores e mais modernas do continente.

Ali ficarão catalogados e organizados para consulta presente e futura de todos os interessados. Em memória de um período excepcional na história portuguesa e quase... na história do mundo.

Já à despedida falamos do futuro. "Acabar um barco que já estava meio construído quando veio o 25 de Abril e nunca mais lhe toquei..."

Outra vez o mar... fala de um novo método de construir traineiras em metal para serem mais resistentes, de construir portos de abrigo ao longo da costa piscatória portuguesa. Voltar a Portugal depois de atingir a reforma do seu emprego e "logo se vê... há lá tanta coisa para fazer."

J. Medeiros

A Nova Caminhada

Da Página 1

chefia do mesmo. Teremos algumas caras novas que muito irão enriquecer o jornal, a comunidade e a sociedade em que vivemos e na qual teremos que participar com uma voz activa capaz de decidir na defesa dos nossos interesses.

D.M.

O MADEIRA CLUB Oferece jantar de confraternização ao Presidente Regional da Madeira



O Dr. Alberto Jardim, usando da palavra.

VAI A PORTUGAL?

Então vá na TAP – Transportes Aéreos Portugueses – que voando para 34 cidades de 20 países em quatro continentes é no mundo inteiro a Companhia de Aviação que mais Vãos tem para Portugal.

E não admira pois, como você, somos portugueses.

Por isso o podemos levar com a amizade e carinho bem típicos da nossa gente a 15 aeroportos de outras tantas cidades em Portugal Continental, Madeira e Açores.

Por isso a sua terra, onde quer que seja, nunca estará muito longe de um dos tais 15 aeroportos aonde a TAP o poderá levar. E de lá evidentemente trazê-lo de volta a casa no Canadá.

Pub. Krohn

Planeie com o seu agente de viagens a sua ida a Portugal.

Nota: A TAP voa para e de: Lisboa – Faro – Porto Santo – Bragança – Chaves – Porto – Covilhã – Portimão – Sines – Vila Real – Viseu – S. Miguel – Sta. Maria – Terceira e Funchal.

E VÁ NA TAP QUE É BOA VIAGEM.

TAP

TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES

A Lei da Família no Ontário foi alterada

Pensamos que você e a sua família devem conhecê-la.

O fim desta nova legislação é fortalecer e encorajar o papel da família modificando as leis antiquadas e injustas pondo-as ao nível da vida familiar moderna. Dentro dos vários assuntos encontram-se:

Propriedade matrimonial – a partilha dos bens familiares, incluindo a casa.

Suporte – a obrigação mútua do casal em proverem a sua subsistência e dos seus filhos.

Contratos domésticos – o que é que eles são e como fazê-los.

Abolição do estado de ilegítimo – direitos iguais para todas as crianças.

Casamentos – a idade do consentimento e as cerimónias civis.

Direitos de Herança – as leis para fazer testamentos e os direitos dos membros da família sobreviventes.

A nova lei altera substancialmente os direitos e deveres de todas as pessoas do Ontário. O Gabinete do Procurador-Geral preparou um panfleto de fácil compreensão que resume a nova lei. Para obter uma cópia grátis, escreva para:

Family Law
Ministry of the
Attorney General
18 King Street East
Toronto, Ontario
M5C 1C5



R. Roy McMurtry,
Attorney General

William Davis, Premier

Province of Ontario



Bill Moniz candidata- -se a Vereador da Zona 4

COMUNICADO

No dia 13 de Novembro deste ano, realizar-se-ão as eleições municipais em Toronto. Na zona 4 da cidade, (Dufferin St.—Bloor St.—Palmerston Ave.—Lago Ontario), Bill Moniz vai candidatar-se à posição de Vereador (Alderman).

Este candidato, casado, com 33 anos de idade, é licenciado em Ciências Políticas pela Universidade de York em Toronto, e já trabalha há quatro anos com jovens e pais através do Tribunal de Família, principalmente na área da zona 4.

Uma vez eleito Vereador, Bill Moniz servirá "full time" o povo da zona 4, propondo-se tomar uma atitude firme e séria na resolução dos problemas que afectam o futuro daquela zona e da cidade em geral.

Aulas de Inglês.

MUITOS DE NÓS NÃO TÊM OPORTUNIDADE DE PRATICAR INGLÊS.
AQUI TEM A SOLUÇÃO.

Venha e participe connosco uma vez por semana no Club de Língua Inglesa do West End YMCA. Ali, com alguns amigos Canadenses e num ambiente agradável vamos praticar o nosso inglês.

A conversação é relacionada com diversos assuntos de grande interesse para todos. Haverá filmes para comentar em Inglês e conferências em Língua Inglesa.

As sessões são todas as terças-feiras das 7 às 9 da noite no West End YMCA, 931 College St.

WE'LL SEE YOU THERE.

Para se inscrever ou pedir informações telefone para Marcia Ponte 536-1166

Preço: \$10.00 pago no West End YMCA, 931 College St.

Passada a crise, a Autonomia entra em nova fase?



Há quem assim o pense.

Evidentemente, os Açores acabaram de sair de mais um solavanco dos muitos que, de certeza, encontrará no seu caminho. Outra coisa não se espera dum região que, só agora, está a despertar para o progresso e para o seu lugar no país e no mundo.

Além do mais, os Açores são alvo de certas cobiças e lugar, onde também se jogam interesses de sinal contrário, mais ou menos servidos por diferentes forças políticas.

Pode dizer-se que a luta existe e continua entre um projecto de vida de raiz democrática, em que o povo açoreano possa fazer ouvir a sua voz e, a tentativa totalitária de imposição de um sistema de vida obscurantista e dominador vai continuando a fazer o seu caminho nos Açores.

As crises, os atropelos, os solavancos surgidos aqui e além, a pretexto disto ou daquilo, são disso mesmo, claros sintomas.

O último desses solavancos foi o desencadeado com a vinda do Dr. Almeida Santos aos Açores. A sua visita aos Açores que, inicialmente tinha apenas carácter partidário, vivia a ter carácter de "visita pelo conselho de ministros, na sequência dos incidentes provocados em Ponta Delgada, alvejando a sua pessoa. Impossibilitado de trabalhar em Ponta Delgada, teve de seguir para as outras ilhas, em especial, para a Terceira e para o Faial onde foi recebido com toda a correcção e até algum entusiasmo.

Surgem assim as mais variadas declarações e tomadas de posição sobre o assunto gerando-se um clima de crise e instabilidade que pareceu aproveitada depois para demonstrações de força.

Pode mesmo afirmar-se que, a já tão discutida e repudiada agressão ao Dr. Almeida Santos, mais do que simples "manifestação de ira de retornados ofendidos", como alguém pretendeu fazer crer, terá funcionado, segundo outros, como pretexto a ser aproveitado por certas facções políticas em ordem a desencadear um processo de demonstração de força.

De certo modo, foi o que aconteceu.

Na verdade, foram muitas as tomadas de posição sobre o assunto, mas vamos referir-nos apenas às que respeitam aos Governos Central e Regional.

Enquanto o Governo Central respondia com a condenação firme da agressão, com a indicação do Ministro Rui Pena para acompanhar Almeida Santos pelo Arquipélago e depois com o envio de um contingente da Polícia de Intervenção no intuito de manter a ordem e restabelecer a segurança e a democracia—valor que, no seu entender, corriam perigo pelo menos em Ponta Delgada—, o Governo Regional, condenando embora o incidente, manifestava-se contra a permanência no Arquipélago da Força

de Intervenção, exigindo a sua retirada e imputando aos dirigentes continentais a dramatização dos acontecimentos, cuja finalidade, no entender das autoridades regionais, era provocar a desestabilização nas ilhas e a queda do Governo Regional.

É assim que, neste andar, os dois governos trocam comunicados em que, para além dos ataques que um ao outro dirigem, acabam sempre por se proporem garantir os "elevados objectivos" de ordem social, respeito mútuo e tolerância política, na realidade objectivos ainda longe de serem a norma de comportamento em todos os lugares dos Açores e até do País. Neste, como noutros capítulos, seria bom que ambos os governos ultrapassassem o campo das "boas intenções" e se decidissem por medidas concretas aos fins desejados.

Entretanto, passam-se alguns dias e os ânimos começam a acalmar-se. As festas do Santo Cristo decorrem, desta vez, sem incidentes e as Forças de Intervenção regressam ao Continente.

Surge o 25 de Abril e o Presidente da República pronuncia em discurso que tenta repor a problemática Açoreana sobre novo ângulo. No discurso comemorativo do 24 de Abril, o Presidente da República põe, por assim dizer, o ponto final a estas brigas de governos e abre o caminho para o entendimento entre as partes desavindas.

As suas palavras vão no sentido de, por um lado, proclamar a sua decisão de garantir a unidade nacional de que se sente primeiro responsável, e, por outro lado, fazer cumprir o projecto de autonomia constitucional até ao fim. Para atingir tais objectivos, o Presidente da República aponta como caminho necessário e urgente, a "despartidarização" das questões autonómicas. Assim, segundo as suas palavras a autonomia dos Açores e da Madeira é uma questão nacional que não deve estar ao abrigo ou à mercê de questões partidárias.

Depois de tudo o que se passou, muitos levantam esta interrogação:

Será que a autonomia dos Açores vai entrar numa nova fase?

Talvez. Mas, é cedo ainda para responder com certeza.

Os mais atentos a estas andanças voltam agora as suas atenções para o acolhimento que da parte do Governo Central irá merecer o chamado "plano para a concretização da autonomia", documento da autoria do Governo Regional a ser apresentado ao Governo Central que o pediu para estudo e decisão.

A partir daí, talvez se veja melhor que rumo as coisas irão tomar para um futuro próximo.

Maio, 1978

Dinis André

Comunicado Carlos Faria B.A., L.L.B.

Advogado & Notário

Tem o prazer de comunicar aos seus amigos de Toronto e de Brampton que acabou de abrir o seu escritório para exercer a advocacia na morada a seguir:

1261 Dundas Street West (Esc.) 533-1114
(perto da Ossington) (Res.) 451-3987

*(Curriculum vitae)

Instituto Comercial do Porto (Secção de Economia)
Universidade de Toronto (Económicas e Financeiras)
Osgood Hall-York University (Faculdade de Direito)
Law Society of Upper Canada (Licenciado em Direito)
e Membro da mesma Ordem dos Advogados.

A MAIOR SELEÇÃO DE CARROS FORD

e as maiores facilidades de pagamento, além dos preços sem concorrência



O nosso horário: das 9 às 9 da noite todos os dias, à Sexta Feira e Sábado, até às 6 da tarde.

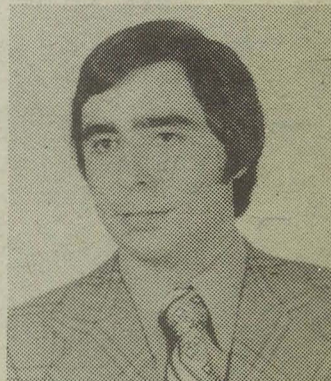
597-1300

665 BAY STREET (NORTE DE DUNDAS)
(OS MAIORES VENDEDORES FORD)
(TAMBÉM ALUGAMOS)

COM MAIS DE 500 AUTOMÓVEIS,
FORGONETAS E CAMIÕES NOVOS E USADOS
À VENDA ATRAVÉS DOS SEUS REPRESENTANTES.



JOHN FERREIRA



JOE DA COSTA

ELGIN MOTORS CO. LTD.

COMUNIDADE

ENGLISH SUPPLEMENT

Secondary School and Portuguese Immigrants

The following paragraphs are the introductory remarks of an essay called "A study of an Ethnic of Toronto". April 15, 1975, written by Filomena Almeida-Medeiros.

We publish it here because it points to some interesting facts regarding the attitude of Portuguese immigrant parents towards their children in secondary education. The diagnosis of the problem

of immigrant children on quitting school and streaming are well documented in many studies. There is, however, a great gap in attempting to solve the problem.

Presently in Metropolitan Toronto there is an estimated Portuguese population of approximately 80,000 people. Two-thirds of the immigrants come from the Açores Islands, and the remaining one-third come from mainland Portugal, including a scattering of people from the Island of Madeira. The first Portuguese immigrants, mostly single males who were contracted by the Canadian government to work on farms and on the railroad, began to arrive in 1953. But, it was only in 1957 and after, that an appreciable number of immigrants, including in some cases and especially during the sixties their families, emigrated to As a consequence of the relative youth of the Portuguese community in Canada, in comparison with other ethnic communities, it is only now that the high schools and, to a much lesser extent, the Universities are receiving any input, in terms of students, from the community. Education therefore has become a very important and problematic area for the Portuguese.

During the summer of 1974, I was part of a research team that looked into the area of secondary education in the Portuguese community of Toronto. Interest in this area was sparked by reports written by the Research Department at the Board of Education for the city of Toronto. The researchers at the Board found that a disproportionate number of working class and immigrant children were

being streamed into schools that did not offer programs that led to University or other post-secondary institutions. Another documentation of this point is in Robert Pike's Who doesn't go to University and Why. He had the following to say: "In Western countries even on the existing achievement tests, loss of students through high-school drop-out, or failure to continue studies after matriculation, is most marked amongst families in the unskilled and semi-skilled strata of society."

The claim was also made by teachers and other involved in the educational process that Portuguese parents were taking their children out from school early because they wanted them to go to work. Because both of the researcher believed that working class and immigrant children parent's educational aspirations for their children were high, we decided to see what some of the problems were. We asked the parents questions concerning their aspirations for their children's future, their lifestyles, their involvement with their children's education and especially their knowledge of the structure of the Ontario school system.

The results of our study showed that these parents lacked a knowledge of the school system. They, in many cases, did not know what kind of school program their children were registered in, nor how many years it took. The reasons

most often cited for this lack of knowledge were problems with the English language, a fault on the part of the individual school and the school board in providing enough literature on the subject that the parents should read in Portuguese, and at times, there was also a problem in communicating with their children because of language deficiencies or lack of responsiveness on the children's part when they are asked questions. But we also found that these parents' aspirations for their children were very high, and in many cases unrealistic because of the school program their children were in.

New Multicultural Programs

New criteria for activities funded under the Multicultural Assistance Programs were announced by the Honourable Norman Calik, Minister of State for Multiculturalism, on March 21, 1978.

The Multicultural Program provides assistance for activities which further cultural pluralism within the framework of Canada's multicultural policy. The following assistance becomes available 1 April 1978.

The Canadian Ethnic Studies Program, consisting of the Visiting Professorships and Lectureships Program and the Ethnic Research Program supports scholarly research and courses of study in the fields of humanities, social sciences, communications and fine arts relating to important aspects of cultural pluralism, with particular reference to Canadian society. Priority is given to projects which are of an interdisciplinary and comparative nature; to those which have an applied research component and address themselves to topical themes; and to those which are conducted by Canadian academics at Canadian education institutions.

The Intercultural Communications Program provides operational assistance for voluntary coordinating organizations which promote inter-cultural group projects. Priority is given to coordinating multicultural councils which ensure active involvement by several cultural organizations. Priority is also given to coordinating bodies which stimulate a wide range of creative encounters and interchange among Canadians.

The Performing and Visual Arts Program supports ethno-cultural participation in the performing and visual arts. Priority is given to projects with educational and multicultural components. Priority is also given to those projects designed by amateur and semi-professional groups or artists able to meet high standards and seeking to gain recognition from professional agencies.

The Writing and Publication Program supports historical and literary projects which promote the concept of cultural pluralism in Canadian society. Priority is given to historical writing and creative literature which contributes to written and audiovisual re-

source materials which may be used for educational purposes.

The Cultural Enrichment Program supports voluntary organizations which undertake activities of cultural enrichment through the preservation and development of languages other than English or French. The program provides financial assistance towards the operation of supplementary cultural-linguistic courses, for the development and operation of workshops and seminars related to the training of instructors for these courses and for the development and production of teaching-aids.

The Group Development-Cultural Integration Program supports activities which promote the cultural and social integration of immigrants and which contribute to the development of a society receptive to and understanding of the cultural needs of the immigrant community. Priority is given to projects which provide orientation and learning opportunities for immigrants in a group setting to enable them to function effectively in the Canadian environment. Priority is also given to forums for exchange of ideas between immigrant groups and members of the receiving communities, and to leadership and skill development sessions which enable immigrant groups to articulate their concerns and to relate effectively with Canadian institutions. In addition, old established communities now seeking to fully participate in Canadian society will be assisted on a priority basis.

The Group Development-Operational Support Programs supports the growth of national ethno-cultural organizations through which the concerns and aspirations for these communities may be articulated.

The Group Development-Projects Program supports activities assisting ethno-cultural groups to strengthen their cultural identity. Priority is given to projects which are of benefit to ethno-cultural communities experiencing lack of acceptance by other Canadians; projects which result in special benefits to particular groups of Canadians who may lack the basic skills to function effectively in Canadian society; and projects which contribute to the building of inter-group understanding in the interest of Canadian unity.

For all of the programs listed above, applicants must satisfy the general criteria as established by the Multiculturalism Directorate as well as the specific criteria pertaining to each of the programs. Application forms and itemized criteria are available from the Multicultural Program in Ottawa as well as from offices across Canada.



Northern Portugal offers travellers a welcome change from urban life. Gently rolling hills, terraced with grape vines, are a familiar sight in this peaceful part of the world.

A peaceful part of the World

June 25 at 8:00 p.m.
at
Varsity Stadium

Sport Lisboa & Benfica
V.S.

Panhellenic Olympics